



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB
Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS
Curso de Bacharelado em Direito / Relações Internacionais

KARLLA REGINA FONSECA MOURA

**O IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA DE 2008 NA DIPLOMACIA CULTURAL
SUL COREANA**

**BRASÍLIA
2022**

KARLLA REGINA FONSECA MOURA

**O IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA DE 2008 NA DIPLOMACIA CULTURAL
SUL COREANA**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Direito / Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Orientador(a): Lucas Soares Portela

**BRASÍLIA
2022**

KARLLA REGINA FONSECA MOURA

**O IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA DE 2008 NA DIPLOMACIA CULTURAL
SUL COREANA**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Direito / Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Orientador(a): Lucas Soares Portela

BRASÍLIA, 22 DE MAIO DE 2022

BANCA AVALIADORA

Professor Orientador: Lucas Soares Portela

Professor(a) Avaliador(a)

O impacto da crise econômica de 2008 na diplomacia cultural sul coreana

Karlla Regina Fonseca Moura

Resumo

O presente artigo científico tem como objetivo, analisar e entender a diplomacia cultural da Coreia do Sul durante o período da crise econômica de 2008, por meio da teoria da interdependência complexa de Robert Keohane e Joseph Nye. Nela serão observados todos os impactos que atingiram a disponibilização de políticas públicas voltadas para a cultura do país, por meio de pesquisas qualitativas, quantitativas e exploratórias que vão ajudar a definir estes impactos e em como o país utilizou da diplomacia cultural na época. Concluindo-se então que os impactos foram positivos e indiretos na política cultural, onde o país se utiliza dessa diplomacia para conseguir diminuir os efeitos dessa crise e de outras que podem surgir.

Palavras-chave: Diplomacia cultural - Interdependência complexa - Coreia do Sul - Crise de 2008 - Globalização

Sumário

Introdução. 1. A crise econômica de 2008. 2. A Coreia do Sul. 3. Os impactos da crise na diplomacia sul coreana - Considerações finais.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como propósito principal analisar como foi atingida a diplomacia cultural sul coreana no período da crise econômica de 2008, bem como ela atingiu as exportações na indústria cultural, a fim de concluir como ela superou a crise utilizando desse tipo de políticas públicas. Dessa forma, iremos contextualizar o significado de diplomacia cultural para o país, assim como definir como o país a utiliza como ferramenta em busca de uma maior exportação cultural, a fim de possuir ganhos dentro do mercado globalizado. Portanto, dentro deste mercado globalizado é extremamente importante ressaltar a teoria da interdependência complexa dos autores Robert Keohane e Joseph Nye que nos faz pensar em como a cooperação internacional é importante e necessária para girar o mercado mundial.

Dentro dessa perspectiva, iremos compreender o interesse popular que se instalou por essa cultura, assim como analisar por dentro das famosas ondas coreanas que demonstraram a capacidade de influência do país, principalmente cultural. Todavia, com a crise de 2008 que começou nos Estados Unidos, afetando todas as bolsas de valores pelo mundo, determinam o

mundo globalizado e interdependente em que vivemos, porque a partir de uma movimentação errada de uma potência emergente, é necessário outros países se movimentarem em prol de diminuir os efeitos negativos deste movimento, assim como a Coreia do Sul.

Nesse sentido, vamos concluir com estudos qualitativos e quantitativos, os impactos positivos e negativos que atingiram a Coreia do Sul, assim como a sua diplomacia cultural, que é valorizada e reconhecida mundialmente. Por conseguinte, foi necessário também um estudo exploratório acerca do tema para então chegar a uma conclusão de como o país pode se restabelecer após ela, e em como cresceram em escalas altas a sua exportação cultural, em que nos dias atuais se tornou um vislumbre e exemplo para outros países. Assim sendo, será finalizado com todas as formas que exprimem de fato como ela saiu de forma favorável em comparação aos outros países dessa crise, sendo eles emergentes e potências globais.

1. A CRISE ECONÔMICA DE 2008

A crise estabelecida em 2008 foi um sinal de efeito dominó que, com fatores econômicos nos Estados Unidos da América, trouxeram a este colapso mundial, o qual se teve por iniciação principalmente dos créditos fáceis disponibilizados para cidadãos que não eram aprovados normalmente em empréstimos de financiamento, chamados de “subprime”. Visto isso, é possível observar no país, em que são disponibilizados empréstimos bancários para elevação do consumo, e nisso as pessoas dão suas residências como garantia deste empréstimo. Com isto, os imóveis se tornaram mais valorizados somados a baixos juros, conseqüentemente, os créditos foram disponibilizados para pessoas que não teriam acesso a esse tipo de concessão de empréstimo, criando então a famosa “bolha especulativa” nos EUA.

Esse evento foi percebido em 15 de Setembro de 2008, quando ficou conhecido como o início da crise, visto que o maior banco de investimento, o Lehman Brothers, faliu. Começando assim, o colapso nas bolsas de valores do mundo com foco na grande Bolsa de Valores de Nova Iorque, entrando então em uma constante queda no mercado financeiro, onde em alguns lugares teve reação só no dia seguinte, em que de acordo com o Raffaelli (2010, p. 34) “Os mercados da China, Japão, Hong Kong e Coréia do Sul não estavam em funcionamento por conta de um feriado, após este período, as bolsas caíram fortemente”.

Mas para outros autores a crise começou de fato desde 2007, que uma saturação do mercado imobiliário, fez com que esses imóveis tivessem causado uma queda em sua valorização e também nas garantias citadas anteriormente, conforme visão de Greenspan (2008, p. 121) “Esse complexo e interdependente sistema destinado a conduzir as poupanças

do mundo para investimentos em capital produtivo foi severamente enfraquecido em agosto de 2007”. Ademais, é importante ressaltar que um mundo de complexa interdependência entre os países nos faz ser mais suscetíveis, a qualquer momento, a uma crise global advinda inicialmente de um único Estado soberano, causada por uma globalização que reduz as distâncias, conforme apontado por Stiglitz (2002, p. 191) ao definir o que é o mundo globalizado: “a integração mais próxima de países e povos do mundo... causada pela ... eliminação de barreiras artificiais para os fluxos de mercadorias, serviços, capital, conhecimento e (em menor escala) pessoas através das fronteiras internacionais”.

Assim, as atuais dinâmicas podem contribuir para crises onde políticas vem trazendo muitos danos em vez de benefícios. Por conseguinte, ainda é perceptível que essa crise teve uma reação diferenciada de acordo com cada país do mundo onde “os países em desenvolvimento reagiram melhor aos problemas financeiros, do que as nações industrializadas, pois estes países aprenderam com suas crises das últimas décadas” (RAFFAELLI, 2010, p. 35).

Como citado anteriormente, os efeitos da crise pelo mundo foram muito perceptíveis, visto que em um mundo interdependente ocorre um efeito chamado de “*spillover*”, em que vários países sofrem com a instabilidade de um Estado, consequência das eliminações de fronteiras por essa globalização. Contudo, para um foco maior e centralizado, analisaremos quais foram os resultados vistos no Leste Asiático, especialmente nos integrantes do G20, como China, Japão e Coreia do Sul, porque “Os efeitos da crise demonstram que as economias asiáticas ainda continuam associadas às principais economias globais” (RORIZ, 2012, p. 65).

Todavia, é apresentativo demonstrar que esses países fazem parte do G20 e eles podem com exatidão, participar das grandes reuniões que vieram a definir quais os problemas e soluções que podiam ser implementadas para diminuir o efeito. Completando 10 cúpulas em 2018, que começou após a crise de 2008, foi visto que com o propósito de visualizar a gerência dos países na economia internacional, houve reações de curto e longo prazo, mesmo com a grande importância das potências emergentes. Porém, desses membros foi necessário observar em como a Ásia se portou e quais impactos neles, visto que foi um continente que teve respingos porém trouxeram soluções por terem já passado por crises parecidas, como a que aconteceu em 1997.

Na China seu impacto foi interno e externo, porém acabou por contribuir para que ela ocupasse a posição de terceira maior economia do mundo, que antes era da Alemanha. Entretanto, esse fato tornou a taxa de desemprego mais alta, visto o efeito na sua exportação,

porque muitas fábricas fecharam e pessoas voltaram para suas zonas rurais em consequência dos desempregos gerados com isso. Já no Japão, os efeitos foram piores, pois o país enfrentou uma crise que pode ser maior até mesmo que a crise enfrentada depois da Segunda Guerra Mundial, atingindo também as demandas automobilísticas e eletrônicas, que são em parte o foco de exportação do país.

Igualmente aos dois países vizinhos, a Coreia do Sul teve um abalo grande, em especial, temendo o retorno da crise asiática que aconteceu durante o período de 1997-1998, tendo desta vez sua economia atingida. Ressalta-se que naquela época da crise em 2008, diferente dos exemplos citados anteriormente, ela foi muito ágil e reagiu rapidamente, liberando estímulos que incluem reduzir os impostos, fazendo com que assim estimulem o consumo da população, e liberando também obras públicas, que, conseqüentemente com estas ações, impactaram na redução das taxas de juros.

Cabe ressaltar que o grupo de países que compõem o G20 foram importantes atores que batalharam para conseguir “impedir o aprofundamento da recessão econômica e restaurar a confiança dos mercados financeiros internacionais” (MANZI, 2015, p. 41), pois com as reuniões feitas a partir da crise foram acertadas algumas medidas para gerir ela em curto e longo prazo:

As ações do G20 nas duas primeiras reuniões foram fundamentais para impedir o aprofundamento da crise econômica internacional. Nas cúpulas de Washington e Londres, os países membros acordaram realizar um estímulo fiscal conjunto entre as principais economias mundiais para aquecer a demanda interna e impedir o aprofundamento da recessão econômica (WOODS, 2011 apud MANZI, 2015, p.41).

Dentro de uma crise mundial pode-se perceber tantos os lados negativos em que mencionei antes, como as partes positivas pois:

Assume-se a perspectiva de que crises econômicas são momentos oportunos para mudanças e rearranjos que podem resultar em e ser resultantes de propostas estratégicas e desenhos institucionais originais – assim como podem esclarecer projetos políticos divergentes (RORIZ, 2012, p. 64).

Dessa forma podemos assumir que a Coreia do Sul passou por impactos negativos e positivos com a crise econômica financeira global de 2008, mas antes de tudo precisamos explicar quais foram as precauções que o país teve diante dela e o que foi possível perceber com essas mudanças.

Como conhecido mundialmente, o país tem fortes influências de ‘chaebols’, termo coreano que define grandes conglomerados industriais que são administrados por uma família e seus sucessores respectivamente. Tal modelo de negócio é considerado portanto importante

para a economia do país e um dos pilares da política industrial, sendo inclusive conhecidos mundialmente, como, por exemplo, as famosas marcas Hyundai, Samsung e LG.

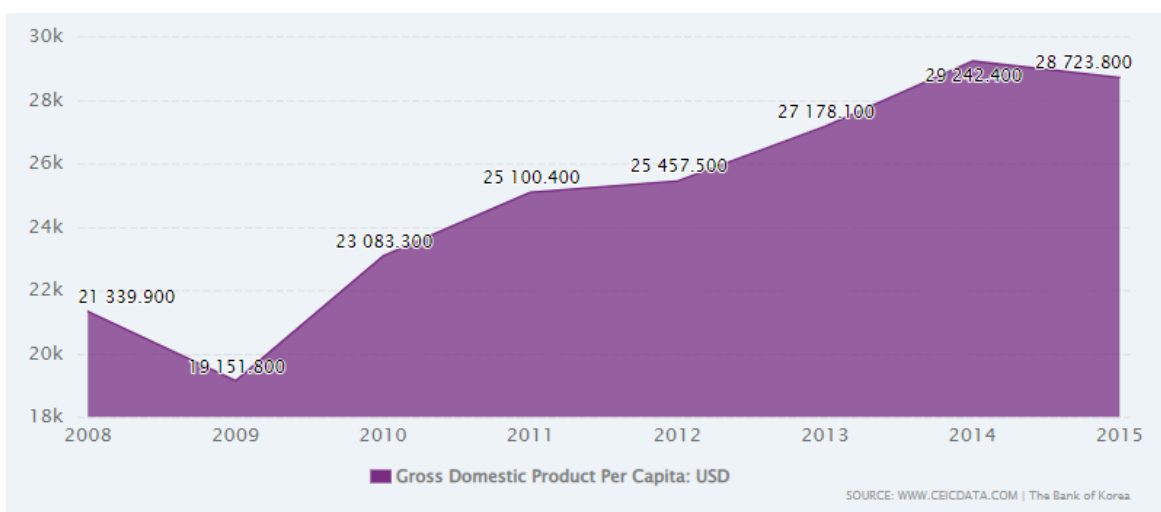
Haja visto esta importância, fez-se necessário mencioná-los, pois foi o que permitiu a entrada da Coreia do Sul em grande mercados mundiais, com os EUA, a China e o Japão. Com isso, o foco principal dos conglomerados coreanos durante a crise foram esses mercados, pois permitiram uma maior sinergia comercial, favorecendo a geração de renda para tais empresas, quando o mercado doméstico não era favorável.

Enquanto isso, o país mostrou a relevância de existir laços com outros países e diversificar a forma de exportação e importação. Porque centralizado somente em algumas partes, faz com que quando eclode uma crise, o país dependa exclusivamente desses epicentros da crise. Portanto é perceptível que essas exportações culturais correspondem à metade do PIB nacional da Coreia do Sul, comprovando assim a teoria da interdependência complexa e do Soft Power, onde o poder internacional se dá por outra dimensão que vai além da segurança dos Estados.

Com isso, o governo tomou algumas precauções diante da crise, em resposta ao temor de um retorno pior do que a crise asiática de 1997. As ações de prevenções consistiram em introdução de US\$ 130 bilhões no sistema bancário sul-coreano, um auxílio de US\$ 4 bilhões a empreendedores imobiliários devedores e um pacote de impulso à compra de ações em que emprestasse dinheiro a juros baixos para os seguradores, bancos de investimento e investidores institucionais, mas “A retomada do crescimento, ainda apresenta oscilações instáveis nas taxas de crescimento trimestral do PIB” (BARBOSA, 2014, p. 18). Entretanto, ainda que com a queda durante o período da crise, foi possível perceber que “a economia sul-coreana teve desempenho acima da média mundial e das economias avançadas, perdendo no desempenho macroeconômico do produto real para a China e a Índia.” (BARBOSA, 2014, p. 21).

Durante a crise econômica de 2008, que começou mais pro final do ano, é possível notar que atingiu o PIB per capita da Coreia do Sul no ano seguinte. Como mostra o gráfico a seguir, podemos notar a queda brusca em 2009, entretanto também notamos que por já ter passado por uma crise anteriormente, ele se recuperou facilmente, utilizando também a diplomacia cultural que será analisada mais à frente. Nesse sentido, o PIB do país só foi aumentando com o passar do tempo, chegando ao pico em 2014 e decaindo pouca coisa em 2015.

GRÁFICO 1.1 - PIB per capita da Coreia do Sul de 2008-2015



Fonte: CEIC - The Bank of Korea (2022, n.p.)

Com todo esse entendimento da crise econômica, foi importante para entendermos como a Coreia do Sul se portou diante dela, iremos concluir que a conceituação da diplomacia cultural faz parte da política de um país, bem como a sua exportação. Sobre a cultura, pode-se dizer que é formada por aspectos aprendidos na convivência de acordo com cada realidade social, já a diplomacia significa um instrumento de políticas externas com o intuito de estabelecer contatos entre governos de forma pacífica, de tal forma que a “utilização das questões e/ou fatores culturais para alcançar objetivos relativos à política externa, pressupondo o alcance de metas estabelecidas por determinado projeto de desenvolvimento nacional e/ou projeção internacional” (PINHEIRO; MILANI, 2011, p. 97) é um dos conceitos para diplomacia cultural . Já para COUTINHO (2021) a diplomacia cultural é um:

ramo da diplomacia pública, é abrangente, com um caráter mais transparente e com a ajuda de forças fora do Estado, as várias formas de arte, para cumprir seus objetivos que não são necessariamente culturais, mas que podem variar de acordo com a necessidade do Estado. (COUTINHO, 2021, p. 09)

Na luz da teoria interdependente, Keohane e Nye nos faz pensar a respeito da falta que a definição para o conceito de interdependência, pois tem como característica principal legitimar as ações dos Estados, mas para definir esse termo em forma analítica eles dizem que:

Interdependence, most simply defined, means mutual dependence. Interdependence in world politics refers to situations characterized by reciprocal effects among countries or among actors in different countries. (KEOHANE & NYE, 1989, p.8)

Assim o mundo dentro de um sistema interdependente nos faz analisar que além da questão envolvendo seguranças dos Estados, podemos reagir com o fato de que a diplomacia cultural também é utilizada como um fator de poder de mútuas dependências. Isso porque é comum que a cultura faça parte da política externa e das políticas públicas, mesmo que de forma inerente, com exemplos que são retratados não muitos distantes, como festival musical, festivais culturais, concursos culinários da região e programas de TV de competição, que lidam com pessoas de diversas nacionalidades. Bem como também, programas de embaixadas, que tem por finalidade atrair pessoas com o intuito de ensinar, mostrar e ganhar com a cultura apresentada, além de atrair olhares para aquele país, a fim de gerar um atração mais forte nas pessoas fazendo com que elas queiram viajar a turismo para lá.

A título de exemplo, temos os eventos realizados nas embaixadas com sede no Brasil, que buscam demonstrar importantes ações de cada país, como aquelas que entram na diplomacia cultural da Coreia do Sul. Assim, torna-se necessário entender a interdependência complexa no mundo, haja vista que é o principal meio pelo qual a diplomacia cultural dos países ganham abrangência global.

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A COREIA DO SUL

A Coreia do Sul é um país formado, após a Guerra das Coreias, que aconteceu de 1950 até 1953, conhecida por ser uma guerra em um contexto de Guerra Fria, onde os sul-coreanos tiveram todo o apoio dos Estados Unidos da América e das Nações Unidas. Entretanto, durante as três fases que se seguiram durante a guerra, pode-se notar um cenário horrível de muitas mortes e destruição em ambos os territórios, entretanto negociações foram iniciadas para um controle de todo o desastre que se sucedeu pela mesma. Formando então o paralelo 38, conhecido assim pois foi uma linha imaginária que divide até hoje os norte-coreanos com influência comunista dos soviéticos e os sul-coreanos com influência capitalista dos norte-americanos.

Uma trégua deu fim ao conflito com o armistício em Panmunjom, mas não teve assinatura de nenhuma das partes, o que faz com que os países ainda passem por momentos de tensões até os dias de hoje. Por conseguinte, "a partir de então se inicia o momento de recuperação da cidadania e identidade coreana, que após tantos anos suprimida busca como sua primeira referência a própria cultura tradicional" (DA SILVA; FARIAS, 2021, p. 590)

A cultura asiática, especialmente a cultura sul-coreana passou por altos e baixos durante um longo período que engloba principalmente os séculos XX e o século XXI. A Coreia do Sul foi um país conhecido como cultura satélite, descrito por Da Silva e Farias (2021 p. 590) como uma cultura desprendida e ao mesmo tempo dependente de países maiores. Contudo, com um controle e narrativa própria do governo, a cultura começou a ser valorizada como um importante fator de poder e influência, que dentro de um cenário de globalização nos traz os desdobramentos da narrativa deles, iniciando então o que conhecemos como as ondas Hallyu (ondas coreanas) voltadas para a expressão da cultura sul-coreana no entretenimento de diversa áreas:

O início da expansão da Onda Coreana pela Ásia foi liderado pelos dramas televisivos[...]. Vencendo aos poucos as barreiras linguísticas, políticas e culturais, os k-dramas abriram caminho para a divulgação da música pop sul-coreana através de suas trilhas sonoras e, mais tarde, com seus cantores-atores. Essas duas vertentes do fenômeno Hallyu dialogam entre si e, juntas, difundem uma noção do que é “ser coreano”. [...]. (MANZUR, 2014, p.38)

O país foi considerado parte dos Tigres Asiáticos, que compõem países da Ásia com alta taxa de desenvolvimento econômico e uma rápida industrialização, assim fazendo com que ficassem nos holofotes internacionais da globalização. Tal fato o ajudou financeiramente, em uma situação em que é utilizado como recursos para as estruturas do país. No entanto, pode-se perceber que o foco deles antes era realmente mais econômico, até a crise de 1997 que atingiu esses países em cheio. Isso fez com que a Coreia do Sul pensasse nas influências que obtinham de estrangeiros tanto econômica quanto culturalmente. É importante ressaltar que “a forma pela qual o governo buscou reconstruir sua economia e desenvolver políticas públicas centradas no fortalecimento da indústria audiovisual nos últimos anos são exemplos de seu grande domínio sobre o poder brando da influência cultural” (DA SILVA; FARIAS, 2021, p. 591 e 592).

Todavia, nos anos que seguiram no século XX, após a crise, foram marcados por presidentes que durante os seus mandatos realizavam políticas públicas voltadas para a cultura da Coreia do Sul, fortalecendo-a cada vez mais e principalmente nas indústrias do entretenimento, como ressalta Gentil(2017). Assim, o país teve como propósito melhorar sua imagem no exterior e investir na promoção cultural internacionalmente. Contudo, para entender melhor a diplomacia cultural sul-coreana é necessário analisar as ondas coreanas conhecida como *Hallyu*, que trouxeram um olhar de vislumbre a este tema pois “ é um elemento importante da diplomacia pública sul-coreana, e indispensável para se compreender sua política externa” (GENTIL, 2017, p. 3).

A primeira onda *Hallyu* foi caracterizada no período da década de 90, com a atenção nas mini séries coreanas chamadas de K-dramas para os países da Ásia em base com o drama “*Winter Sonata*” em 2002, popularizando-se principalmente na China onde eles criaram esse conceito de *Korean Wave*:

[...] a “Segunda Onda” introduziu a exportação de um novo produto cultural: a música popular sul-coreana (K-pop). Já a “Terceira Onda” englobou outros produtos culturais, recentemente incluídos por meio das minisséries e da música popular. Seriam eles os jogos eletrônicos, a gastronomia (K-food), moda (K-fashion), turismo e a língua coreana. A partir desse momento, a *Hallyu* começou a se espalhar pelo mundo, para públicos localizados no Oriente Médio, África, Europa e Américas. (GENTIL, 2017, p. 04)

Produtos relacionados às *Hallyu* foram comercializados em massa em diversos países, dessa forma é importante demonstrar quais são esses principais produtos exportados. Todos os produtos são identificados a partir da letra maiúscula K, que para os estrangeiros é a simplificação de *Korean*. Esses produtos ficaram conhecidos por qual categoria se engloba e como são denominados, os K-dramas ditos anteriormente, K-pop, K-food, K-fashion, K-beauty entre outros. Todavia como a popularização deles foi se intensificando, a exportação para diversas partes do mundo vão além do continente asiático como era perceptível no início dos anos 90, fazendo com que fosse visível o incrível avanço cultural sul-coreano no século XXI, até chegar ao que temos nos dias atuais em que todos conhecem, e todos já compraram algo:

Quadro 2.1 Produtos da Hallyu

Categoria	Palavras-chave
K-Pop	Album, <i>photocards</i> , poster, <i>Polaroid</i>
K-Food	Miojo, lámen, comida, chocolate, soju, cerveja, <i>Chapaggetti</i> , <i>Neoguri</i> , <i>Pepero</i> , <i>Cold Brew</i> , <i>Nutella</i>
K-Beauty	Maquiagem, máscara facial, tinta para cabelo, <i>lip tint</i> , perfume, amaciante, <i>Nature Republic</i> , <i>Tony Moly</i> , <i>BT21</i> , <i>Bulgari</i> , <i>Downy</i>
K-Fashion	<i>All Star (Converse)</i> , <i>Adidas</i> , camiseta, tênis, tie dye

Fonte: DA SILVA; FARIAS, 2021.

Gráfico 2.2 Total das exportações induzidas pela onda coreana



Fonte: Korean Foundation for international cultural exchange (KOFICE)

Dessa forma, é possível perceber que a exportação de produtos coreanos aumentaram durante os anos consecutivos, assim podemos relacionar em que aspecto a exportação cultural atrai os consumidores. Bem como observado em Da Silva e Farias (2021, p. 598) quando afirma que “os produtos industrializados, comidas, e costumes promovidos proporcionam uma vivência emocional com seus consumidores, como forma de experimentação do contato com a cultura coreana”

Como dito anteriormente, desde o fim do século XIX os governos começaram a priorizar as políticas públicas voltadas para a exportação cultural, assim é visto que a diplomacia cultural foi bastante utilizada. Portanto, essa estratégia era basilar para o país, pois “procurava-se estabelecer a diplomacia pública como o terceiro pilar da política externa da Coreia do Sul, juntamente com assuntos políticos econômicos” (GENTIL, 2017, pp.05), conforme observa-se abaixo:

Dessa forma, desenvolveram-se políticas nacionais para a cultura, com a finalidade apenas de rentabilidade econômica. Foi neste mesmo período em que foram criados os “10 Símbolos da Cultura Coreana”, com o objetivo de exportar produtos culturais para outros países. (KIM; JIN, 2016, p .5521).

Uma forma de mostrar o foco nesse tipo de conteúdo cultural, é a criação do KOFICE que significa Korean Foundation for International Culture Exchange, sendo feita pela direção

do Ministério da Cultura, Esportes e Turismo da Coreia do Sul (MCST). Tal fundação seria uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo mostrar a marca nacional da Coreia focando na arte, música, moda e outros. Em síntese, o foco da organização, de acordo com Gentil (2017), é promover um conhecimento maior a respeito da Hallyu ao público estrangeiro.

Nesse sentido, o Korean Culture and Information Service (KOFICE) se conecta a esse objetivo, pois possui expertise na expansão da Hallyu. Embora seja um instrumento não oficial do governo, ele é capaz de atender a uma necessidade do mesmo, o que o estabelece firmemente como um instrumento de diplomacia cultural sul-coreana. Em um mundo globalizado, sua estratégia de abordagem é extremamente pertinente. (GENTIL, 2017, p. 15)

Desse modo, a única questão para entender essa demanda de exportação e interesse internacional na cultura coreana é entender como os consumidores se sentem a partir do consumo de tais produtos, em que “pelos aspectos apresentados, salientamos o potencial de influência da cultura pop coreana no consumo de produtos pelo recorte na publicidade, e cabe a nós observar os desdobramentos diplomáticos e comerciais” (DA SILVA; FARIAS, 2021, p. 598), pois só após descobrirmos os desdobramentos políticos, conseguimos relacionar ao interesse na cultural que ao passar dos tempos.

3. OS IMPACTOS DA CRISE NA DIPLOMACIA CULTURA SUL-COREANA

A crise de 2008 impactou todas as economias mundiais, em que países tiveram que mudar sua forma de pensar e agir economicamente no mundo globalizado e interdependente, onde “[...] dito de outra forma, os resultados bem sucedidos das novas economias industrializadas passam a ser visto também como sucesso de um conjunto de medidas adotadas visando melhores arranjos no mercado externo.” (BARBOSA; BARBOSA, 2014, p.06). Entretanto, antes de falar nos impactos da crise econômica de 2008 na Coreia do Sul, é preciso explicar como foi o desempenho do país na primeira metade do século porque como anúncio da Organização Mundial do Comércio em 2009, ele ficou sendo líder em vários setores econômicos abrigando grandes empresas multinacionais e transnacionais, com foco em algumas citadas anteriormente, que são mais conhecidas, como Hyundai, Samsung, LG.

Todavia, os impactos na economia sul-coreana pode variar em diversos aspectos, pois no auge dessa crise as principais economias asiáticas se aproximavam:

A grupos de mercados emergentes em termos de alterações de amplitude (*peak-to-trough changes*) nas exportações e nos preços das ações das empresas listadas em bolsa de valores ou variações rápidas em índices financeiros, pelo outro os governos desses países não tiveram que se envolver com o apoio a instituições financeiras em colapso e comprometer suas reservas e seus fluxos de crédito doméstico, dentre outras medidas, como fizeram os países europeus e os Estados Unidos (RORIZ, 2012, p. 65).

Com isso, em alguns dos pontos vistos, a Coreia do Sul passou de um crescimento de 5,1% em 2007 para 0,2% em 2009, o destaque para a grande contaminação da crise em si foi o comércio dos países do Leste Asiático, e se referindo as reduções das exportações no primeiro trimestre de 2008 o país teve um aumento de 17,4% e no último trimestre de 2008 ele já teve uma redução de -9,9%. Portanto é possível concluir que a economia deles se associavam cada vez mais com os grandes mercados ocidentais e economias emergentes.

Para além dos impactos na economia do país, iremos analisar como foi realizado as exportações culturais durante esse período da crise. A consolidação da sua exportação cultural nessa época se deu pela administração do então presidente Lee Myung-Bak que governou entre 2008 á 2013, pois “das presidências, desde o início da onda coreana, a administração de Lee Myung-bak requer maior atenção, visto que as estratégias de soft power implementadas no período foram acentuadas e voltadas para aumentar ainda mais a influência na Ásia.” (DA SILVA; ARAÚJO; PINTO; RIOS; LEITE. 2021). Portanto, nos relatórios anuais de 2008 foi apresentada a livre vontade do país de utilizar de meios diplomáticos e culturais para promover o seu *nation branding*, para melhorar a visão e o cenário internacionalmente buscando reconhecimento.

Todos os investimentos diretos e indiretos relacionados às políticas culturais durante esse governo mostram a impulsão de interesse mundial na cultura sul-coreana. As políticas com foco nesse setor podem ser além do Ministério das Relações Exteriores e Comércio (MOFAT), se concentrando na diplomacia cultural, pois os seus esforços foram enviados também para a KOCCA, que promove e coordena a indústria cultural sul coreana, buscando assim a expansão dos consumidores.

Durante 2009 foi possível observar também a fundação do Conselho Presidencial sobre Nation Branding (PCNB), para melhorar a imagem nacional. De acordo com Da Silva, Araújo, Pinto, Rios, Leite (2021), dentro deste conselho existiam membros importantes e CEOs de grandes empresas coreanas. Tal composição permitiu apoio em diversas áreas de conhecimentos técnicos para a cultura.

Com isso, podemos ver os resultados referentes a todos esses estímulos, em especial os ganhos que vieram nos anos seguintes desse período da crise. Alguns exemplos da

chamada cultura Kpop surgiram e vieram a ser muito conhecidos e populares no ramo da música, como BTS, Blackpink, Psy (com “Gangnam Style” em 2012). Tais grupos participaram de grandes festivais musicais, incluindo o Grammy. Além desse ramo podemos observar a cinematográfica coreana também, que veio a conhecimento ao ganhar Oscar com o filme “Parasita”. Logo todos os esforços, objetivos, empenho de empresas, governo, investimentos foram parte da boa diplomacia cultural que:

Inicialmente possuíam objetivos financeiros – gerar novas formas de arrecadação para o país em contextos de mudanças internas e externas, assim como de crise financeira – os quais foram ampliados a partir da segunda metade da década de 2000 para interesses diplomáticos e de valorização da imagem da Coreia do Sul junto aos demais Estados e atores do sistema internacional. (SERNAGIOTTO, 2022, p.24)

Assim, o interesse popular na cultura coreana se deve a todos esses pontos citados anteriormente com a sua diplomacia cultural, que virou uma potência socioeconômica com fortes influências na política externa. Com as fortes influências ocidentais nos anos anteriores é possível perceber o poder com que o país cresceu gradualmente durante o século XXI (duas décadas) até o ano de 2022, deixando sua marca cultural e influente. Podemos perceber que durante a crise os impactos nas políticas públicas culturais e econômicas referentes a música, audiovisual, culinária, turismo, estética, moda não pararam por nenhum momento, pois se esforçaram o bastante para se manter firme. De tal forma que a cultura coreana pode ser observada também em outros setores durante a crise, como podemos observar abaixo:

Tabela 3.1 Exportações de produtos culturais em 2008

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS CULTURAIS DURANTE A CRISE		
CATEGORIA	ANO	US\$ (milhões)
Música	2008	16,5
Jogos	2008	1093,9
Filmes	2008	21
Outros	2008	512,3

Fonte: Elaboração própria baseada em MCT (2008, p. 46); MCST (2010b, p. 49) apud JANG (2012, p. 122)

Mas precisamente foram analisados quais desses impactos da crise econômica de 2008 atingiu de forma positiva a diplomacia cultural sul-coreana. O ponto para ser abordado é a questão de que mesmo com os resultados ao redor do mundo, a Coreia do Sul se manteve estável em relação a ela mesma, pois já haviam aprendido algo com a crise de 1997, que abriu

os olhos do governo coreano a lançar novos meios de diplomacias a fim de não focar em uma única de influência econômica e sair por baixo. Com isso, foi necessário visualizar que o governo em queda perante a crise, se mostrou perspicaz o bastante para continuar com seus investimentos e políticas públicas, para agregar e alavancar a sua diplomacia cultural, que se trata de um outro ramo econômico que foi atingido:

Todavia, essa onda de influência do Japão e dos outros dois países supracitados, uma vez absorvida, permitiu à Coreia mergulhar na ideia da Hallyu Wave como mecanismo para superar os efeitos da crise. [...] verifica-se que o número total de produtos culturais exportados em 2008 foi maior que o dobro do valor de 2004, chegando a 1884,4 milhões de dólares. (CARVALHO, 2019, p. 16-17)

Esse ponto visto do país se deu por fatores “de desenvolvimento de uma imagem positiva da Coreia do Sul junto ao sistema internacional, e de maior representatividade diplomática do país através do uso em fóruns e conferências internacionais.” (SERNAGIOTTO, 2022, p.24). Assim, mesmo com a crise, o vislumbre ao país economicamente nesse âmbito se dá pela “disseminação de padrões coreanos: ideia de que os países destinatários aceitem os costumes, produtos e idioma coreano com benefício de desenvolver socialmente e economicamente o governo sul-coreano” (DA SILVA; ARAÚJO; PINTO; RIOS; LEITE. 2021, p. 18).

Agora é necessário observar quais os impactos da crise econômica de 2008 foram negativos para a diplomacia cultural sul-coreana. Durante esse tempo, é aceitável notarmos alguns pontos necessários para compreender como a interdependência complexa influenciou. Em especial onde existe diversos canais e agentes que vão além dos Estados, que com isso podem interferir, pois não existe nenhum tipo de hierarquia internacional assim como base das ideias da interdependência complexa que se traduz em uma única frase “power resources into power as control of outcomes” (NYE, KEOHANE, 1989, pág. 29-31). Mas um dos pontos que foi percebível como problema foi como o desemprego aumentou devido a crise econômica, dessa forma é notável a baixa de

Alguns parâmetros gerais de diplomacia cultural que podem ser estabelecidos, abrangendo temas como: intercâmbio de pessoas, promoção da arte e de artistas, ensino da língua como condutor de valores, apoio a projetos de cooperação intelectual, entre outros (GENTIL, 2017, p.8).

Como parte do G20, a Coreia do Sul serviu como fundamental com os outros países do grupo para restabelecer a ordem após a crise, porque “pode se concluir que o G20 de fato

possui maior protagonismo em tempos de crise, caracterizado como “crysiss committee”, contudo também possui diversas ações que promovem o desenvolvimento em diversas área” (BARBOSA, 2020, p.13). Porque assim como parte desse grupo, foi necessário saber lidar com essa crise, porém é notável ver que as exportações culturais diminuíram durante esse período:

A economia sul-coreana está diante de uma crise sem precedentes, com a demanda doméstica e as exportações, os dois pilares do crescimento econômico, caindo ao mesmo tempo", diz o ministério, em seu relatório anual, encaminhado ao presidente do país, Lee Myung-bak (ESTADO DE MINAS, 2008).

Conclui-se, dessa forma, que diante dos impactos negativos, o governo do país tentou elevar as exportações no ano de 2009, que caíram 19% no ano da crise. Economicamente, o crescimento, de acordo com o Banco Central da Coreia foi de somente de 2% em 2009, uma retração quando comparado ao ano anterior que foi de 3,7%. Dessa forma, “O ministério ainda recomenda em seu relatório que o governo estabeleça como meta aumentar esforços para atrair mais investimentos estrangeiros diretos.” (ESTADO DE MINAS, 2008). Todavia, é imaginável que com os meios desse impacto negativo, o governo pode abrir os olhos para outras alternativas ainda mais, com a diplomacia cultural, que veio ajudar em bons momentos, de forma a aumentar suas exportações culturais que vieram a atrair investimentos estrangeiros para o país.

Logo iremos perceber que o país se restaurou independente dos impactos negativos que vieram a sofrer com a crise de 2008, demonstrando também a importância que os impactos positivos trouxeram a seguir com o passar dos anos. De modo que, como o país sofreu um grande crescimento em sua demanda cultural, foi notável entender que as pessoas tendem a ir em busca de algo novo e inovador, como vão atrás dos assuntos do momento, sendo eles, disponibilizados pelas plataformas de streaming de todo o mundo. Em síntese, a diplomacia cultural sul coreano passou pela crise de modo rápido e com medidas precavidadas que foi a disponibilização de políticas públicas voltadas para a cultura, fazendo com que o país se mantivesse como centro das atenções mundialmente até então, e mantendo sua relação diplomática cultural fortalecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todas as análises dispostas no desenvolvimento, podemos concluir que a história do país foi tão importante para o seu crescimento, onde começando com uma guerra sem fim,

e indo a um país desenvolvido e com forte influência cultural no âmbito mundial. O seu crescimento e a sua força se deram por uma boa gestão em meio às crises, como a sabedoria que se propuseram a ter para diversificar os investimentos e políticas fazendo com que saiam ganhando financeiramente. Portanto, em conjuntura aos acontecimentos, o país ficou conhecido por ser exemplo para outros países assim sendo importante para a gerência global.

A crise econômica de 2008 teve pouco efeito na Ásia, atingindo sempre o desemprego, mas ajudou os líderes a pensarem em uma saída plausível, pois antes de mais nada são Estados que já enfrentaram uma crise anteriormente em que os atingiram com maior efeito. Assim sendo, a Coreia do Sul não foi diferente e buscou sair dela de outras formas além da econômica, que estava frágil durante esse período, sendo portanto com a diplomacia cultural. Desse modo, o país focou em se manter firme no que sabiam melhor e disponibilizaram de investimentos e políticas públicas voltadas para a cultura do país e na comercialização e exportação da mesma para todo o mundo.

Em síntese, o país se manteve bem estruturado da sua diplomacia cultural durante a crise de 2008, com poucos efeitos negativos, gerando então uma positividade globalmente no âmbito da diplomacia. O país passou por longas caminhadas para iniciar o seu foco na diplomacia no período da década de 90, se estabelecer nos anos 2000, e passar por uma crise em 2008, em que a fez ganhar força total a partir de 2010 até os dias atuais. Em suma, o país foi tão eficiente durante a crise que se estabeleceu no mercado internacional, e hoje é um dos maiores focos culturais das pessoas, que se não conheciam o país, hoje conhecem, já assistiram, já comeram algo ou como mais provável já escutaram algo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Gustavo Antonio Calvet. **G20 Steering Committee: as contribuições do G20 à agenda de desenvolvimento depois da crise financeira de 2008.** 2020. Monografia (Graduação em Relações Internacionais) - Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2020.

BARBOSA, Glaudionor Gomes. BARBOSA, Camila Nadedja T. **A crise asiática e a inserção da Coreia do Sul na Geopolítica Mundial Contemporânea.** IV Congresso Sergipano de História & IV Encontro Estadual de História da ANPUH/SE. 2014.

BOSKOVIC, Alessandra Barichello. **A crise econômica de 2008: impactos na sociedade laboral brasileira.** Dissertação de Pós-graduação e mestrado, 2011

CANCLINI, Nestor García. **Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da globalização**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

CARVALHO, Fernanda Vieira. **HALLYU WAVE: REFLEXOS DA DIPLOMACIA CULTURAL SUL-COREANA NA RELAÇÃO BILATERAL COM A CHINA**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2019.

COUTINHO, Lucas Barbosa. **O Impacto da diplomacia cultural na longevidade da política externa brasileira e no fomento do comércio internacional: uma perspectiva da interdependência complexa de Keohane e Nye**. (Bacharelado em Relações Internacionais) - Centro Universitário de Brasília. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15314/1/LUCAS%20COUTINHO%2021>

Crise na Coreia do Sul. Correio Braziliense, Brasília. Outubro de 2008. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2008/10/25/internas_economia,43175/crise-na-coreia-do-sul.shtml. Acesso em: 17 de mar. 2022.

DA SILVA, Alice Alves Dias; ARAÚJO, Elina dos Santos; PINTO, João Victor Santos; RIOS, Larissa de Jesus; LEITE, Matheus Lacerda. **A Estratégia de Soft Power da Coreia do Sul perante o Sistema Internacional: 2008 à 2013**. Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) de Relações Internacionais - Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, SP, 2021.

DA SILVA, Maria Presser Alves; FARIAS, Amália Costa. **A transgressão da cultura popular sul-coreana: A Hallyu e sua influência no consumo de produtos sul coreanos**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.5. Maio. 2021.

Entenda como a crise afeta cada país do G20, BBC Brasil, Brasília, março de 2009. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/03/090304_g20_mapagd. Acesso em: 15 mar. 2022.

GENTIL, Dominique Ribeiro. **Diplomacia cultural sul-coreana: uma reflexão sobre o papel do koffice e sua atuação com as mídias brasileiras**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso.

GODOY, Denyse. **Crise ensina a Coreia do Sul lição sobre a globalização**. Folha de São Paulo, São Paulo. 02 de novembro de 2008. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0211200813.htm>. Acesso em: 17 mar. 2022.

GREENSPAN, Alan. **Banks need more capital**. The economist. v.389, n.8611, p.122. 2008.

KEOHANE, Robert e NYE, Joseph. **Power and Interdependence**. Nova Iorque: Longman,

1989.

KIM, Tae Young; JIN, Dal Yong. **Cultural Policy in the Korean Wave: An Analysis of Cultural Diplomacy Embedded in Presidential Speeches**. International journal of communication, 2016. Disponível em: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/5128/1838> . Acesso em: 12 de Abril de 2022.

LELLIS, Ana Raquel. **Hallyu: a cultura da Coreia do Sul que se tornou moeda econômica e política**. ESTADO DE MINAS, Minas Gerais, novembro de 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2021/11/26/interna_cultura,1325788/hallyu-a-cultura-da-coreia-do-sul-que-se-tornou-moeda-economica-e-politica.shtml

MANZI, Rafael Henrique Dias. **O G20 na governança global após a crise econômica de 2008**. Mural Internacional, v. 6, n. 1, p. 35-49, 2015.

MAZUR, Daniela. **Um Mergulho na Onda Coreana, Nostalgia e Cultura pop na série de K-dramas "Reply"**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) In: VII ENCONTRO DE ESTUDOS COREANOS - USP. São Paulo, 2018

MAZZUCHELLI, Frederico. **A crise em perspectiva: 1929 e 2008**. Novos estudos CEBRAP, p. 57-66, 2008.

MIN-JI, Shin. **Analyzing K-pop's explosion onto the global stage**. HANKYOREH, 2019. Disponível em: https://english.hani.co.kr/arti/english_edition/e_entertainment/894497.html. Acesso em: 12 de Abril de 2022.

PARK, Young Seon. **Trade in Cultural Goods: A Case of the Korean Wave in Asia**. Journal of East Asian Economic Integration. 2014.

PINHEIRO, Leticia. MILANI, Carlos R. S. **Política Externa Brasileira: A Política das Práticas e as Práticas da Política**. 2011.

RAFFAELLI, Rossana Ribeiro do Prado et al. **A eficiência de mercado e a crise mundial de 2008**. 2010.

RORIZ, João Henrique R. **Regionalismo concorrentes no Leste Asiático e efeitos da crise financeira global***. Boletim de Economia e Política Internacional. p. 63-74, dezembro de 2012.

SERNAGIOTTO, Felipe Azevedo. **O fenômeno Hallyu: a cultura sul-coreana como instrumento de soft power no século XXI**. 2022.

SILVA, Daniel Neves. **Guerra da Coreia**. História do mundo, Rede Omnia. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/guerra-da-coreia.htm>. Acesso em: 04 de Abril de 2022.

SOROS, George. **A crise do capitalismo global: os perigos da sociedade globalizada - uma visão crítica do mercado financeiro internacional**. Tradução de Cristina Serra. Rio de Janeiro. Campus, 2001

STIGLITZ, Joseph Eugene. **A globalização e seus malefícios**. Tradução de Bazán Tecnologia e Linguística. São Paulo: Futura, 2002.

WOODS, N. (2011). **'The Impact of the G20 on Global Governance: A History and Prospective'**, in: BRADFORD, Colin I.; LIM, Wonhyuk (org.). *Global Leadership in Transition*. Washington, Brookings Institution Press.